



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

---

## **BOLETIM**

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E  
PATO BRANCO**

---



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 17 - Nº 11 – novembro de 2024



# BOLETIM 11/2024

## PESQUISA DA CESTA BÁSICA – NOVEMBRO

### DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 05 de dezembro de 2024.

## CUSTO DA CESTA BÁSICA REDUZIU EM DOIS VIZINHOS, MAS AUMENTOU EM FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

### PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

O valor do conjunto dos alimentos básicos apresentou comportamento de alta pelo terceiro mês consecutivo. O aumento nos preços atingiu as 17 capitais nas quais o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre outubro e novembro de 2024, as maiores altas ocorreram em Recife (5,47%), Goiânia (4,64%), Brasília (4,39%) e João Pessoa (4,30%).

Nas cidades em que o Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão -, junto com instituições parceiras, realiza o acompanhamento mensal dos preços da Cesta Básica de Alimentos, também se verificou alta de preços no custo da Cesta Básica de Alimentos, em

Francisco Beltrão, (0,58%) e em Pato Branco, (2,45%); já em Dois Vizinhos, o comportamento dos preços foi de queda (-0,35%). Com exceção das maiores altas, os percentuais de alta verificados em Francisco Beltrão e Pato Branco foram semelhantes aos valores observados no âmbito das cidades pesquisadas pelo DIEESE.

Para o mês de novembro a cesta de maior valor foi a de Pato Branco, R\$ 643,60 seguida por Dois Vizinhos, R\$ 635,02 e, a de menor valor foi a de Francisco Beltrão, R\$ 633,38.

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõe a Cesta Básica de Alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior são apresentadas na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, novembro de 2024

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	10/2024	11/2024	out/nov	10/2024	11/2024	out/nov	10/2024	11/2024	out/nov
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
<b>Alimentação</b>	<b>637,22</b>	<b>635,02</b>	<b>-0,35</b>	<b>629,70</b>	<b>633,38</b>	<b>0,58</b>	<b>628,22</b>	<b>643,60</b>	<b>2,45</b>
Arroz (3kg)	20,82	19,63	-5,71	19,67	19,24	-2,17	19,47	19,80	1,69
Feijão (4,5kg)	35,36	36,75	3,93	36,70	35,43	-3,46	36,86	38,77	5,17
Açúcar (3 kg)	11,17	11,27	0,85	10,62	11,18	5,25	11,19	10,93	-2,33
Café (0,6 kg)	24,13	24,46	1,38	23,87	24,00	0,52	24,14	24,93	3,28
Trigo (1,5 kg)	5,33	5,51	3,41	5,58	5,61	0,54	5,57	5,96	7,01
Batata (6kg)	36,45	37,59	3,13	34,79	35,45	1,88	32,64	29,08	-10,91
Banana (6kg)	32,61	28,00	-14,15	35,28	33,78	-4,25	32,87	24,51	-25,44
Tomate (9 kg)	52,44	48,60	-7,32	50,27	36,33	-27,72	53,40	41,72	-21,89
Margarina (0,75 Kg)	11,64	11,48	-1,32	9,69	9,51	-1,85	11,37	10,94	-3,71
Pão (6 KG)	64,75	65,75	1,54	58,79	60,76	3,36	53,48	61,22	14,46
Óleo Soja 900 ml	6,77	8,03	18,52	6,95	7,82	12,53	6,62	7,73	16,69
Leite (7,5 litros)	42,41	39,82	-6,10	40,48	37,30	-7,87	40,90	38,16	-6,70
Carne (6,6Kg)	293,33	298,12	1,63	297,03	316,98	6,72	299,70	329,87	10,07

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

## VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM NOVEMBRO DE 2024

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram aumento em novembro na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: a carne vermelha, o óleo de soja, o café em pó, a batata e o tomate. Em relação à retração nos preços médios, destaca-se a banana e o feijão. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, repetiu-se o comportamento de alta verificado nos preços de tais itens pelo DIEESE nas capitais, à exceção do preço médio do tomate que registrou queda nas três localidades.

O preço do quilo da carne bovina de primeira teve alta nas 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE, pelo segundo mês consecutivo. As altas de maior expressão percentual ocorreram em Brasília (11,53%), Goiânia (10,35%), Campo Grande (10,02%) e Recife (10,01%). No Sudoeste do Paraná, a alta também ocorreu nas 03 cidades alvo da pesquisa, (1,63%) em Dois Vizinhos, (6,72%) em Francisco Beltrão e (10,07%) em Pato Branco. A alta no preço decorre da menor oferta de bois para abate, ainda não foi normalizada, além da alta demanda interna e externa por carne.

O preço do óleo de soja no varejo também subiu nas 17 capitais pesquisadas. As altas variaram entre 4,61%, em Florianópolis, e 18,97%, em Aracaju. O aumento também ocorreu nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná. A alta foi, em Dois Vizinhos, de (18,52%), em Francisco Beltrão, de (12,53%) e, em Pato Branco, de (16,69%). Como destaca o DIEESE, “o crescimento do volume exportado do óleo bruto e a oferta interna menor pressionaram o valor do óleo no varejo”, apesar das expectativas positivas em relação à produção de soja no país.

O preço médio do quilo do café em pó aumentou em 14 das 17 capitais pesquisadas. As retrações de preços ocorreram em Natal (-0,35%), Aracaju (-0,15%) e Rio de Janeiro (-0,14%). As altas oscilaram entre 0,35%, em Fortaleza, e 5,16%, em Belém. O aumento também ocorreu nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná. A alta foi, em Dois Vizinhos, de (1,38%), em Francisco Beltrão, de (0,52%) e, em Pato Branco, de (3,28%). A trajetória de aumento no preço médio do café em pó deriva “da menor oferta mundial, do dólar

valorizado diante do real e de incertezas relacionadas ao potencial produtivo” da safra 2025/2026, como destaca o DIEESE.

O valor médio do quilo da batata subiu em nove das 10 capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado, com variações entre 0,56%, em Porto Alegre, e 17,27%, em Campo Grande. A redução foi registrada em Belo Horizonte (-3,30%). Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o preço da batata apresentou aumento em Francisco Beltrão, 1,88% e em Dois Vizinhos, 3,13%, já em Pato Branco, ocorreu redução de preços (-10,91%). Segundo o Dieese, “a colheita do tubérculo foi interrompida por alguns dias do mês, devido à chuva, o que reduziu a oferta, mas mesmo retomada e com maior quantidade de batata para venda, o preço médio aumentou no varejo”.

O preço médio do quilo do tomate foi de alta em 12 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. As altas variaram entre 0,40%, em Belém, e 26,90%, em Recife. As reduções mais importantes foram registradas em Florianópolis (-18,37%) e no Rio de Janeiro (-12,68%). No Sudoeste do Paraná, ocorreu queda nos preços para as 03 cidades pesquisadas, (-7,32%) em Dois Vizinhos, (-27,72%) em Francisco Beltrão e (-21,89%) em Pato Branco. Para o DIEESE, o final da safra em algumas praças reduziu a oferta e os preços subiram em grande parte das capitais.

O valor do quilo da banana diminuiu em 16 das 17 capitais pesquisadas. A alta ocorreu em Curitiba (3,13%). As quedas mais importantes foram observadas em Campo Grande (-13,21%), Salvador (-9,69%) e Florianópolis (-8,29%). Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, a retração no preço médio da banana ocorreu nas três cidades, Dois Vizinhos (-14,15%), Francisco Beltrão (-4,25%) e em Pato Branco (-25,44%). A retração no preço médio da banana decorre do clima mais quente que maturou o fruto e elevou a oferta.

O feijão apresentou retração no preço do quilo em 12 capitais em novembro. O tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, apresentou alta em Florianópolis

(2,85%) e Porto Alegre (1,65%) e redução no Rio de Janeiro (-1,42%), em Vitória (-1,41%) e Curitiba (-1,15%). No sudoeste do Paraná, o feijão tipo preto aumentou em Dois Vizinhos (3,93%) e em Pato Branco (5,17%), já em Francisco Beltrão houve retração (-2,17%). O feijão preto está com menor, mas a nova safra já está próxima.

As variações dos preços médios dos itens da Cesta Básica referentes ao mês novembro de 2024

são apresentadas no gráfico 01. No gráfico 2 é apresentada a variação acumulada dos preços da Cesta Básica de Alimentos no período de novembro de 2023 a novembro de 2024. O gráfico 3 demonstra o comportamento do custo da Cesta Básica para o período de janeiro a novembro de 2024.

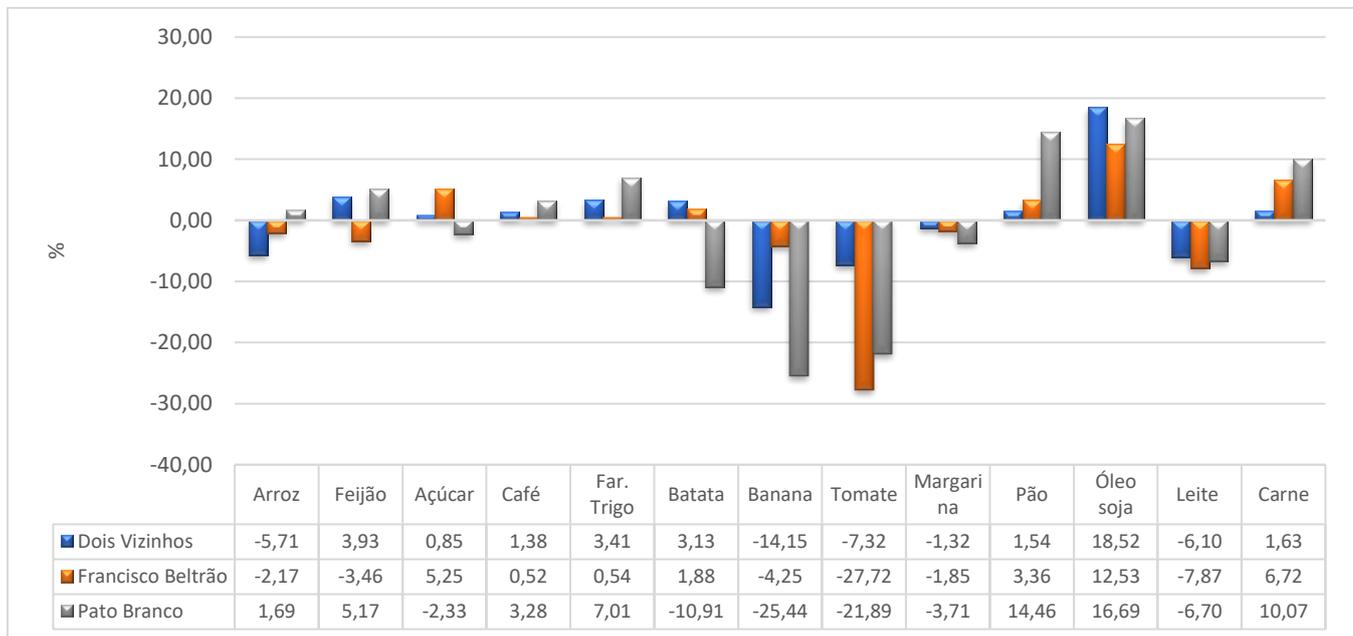


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, novembro/2024. Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

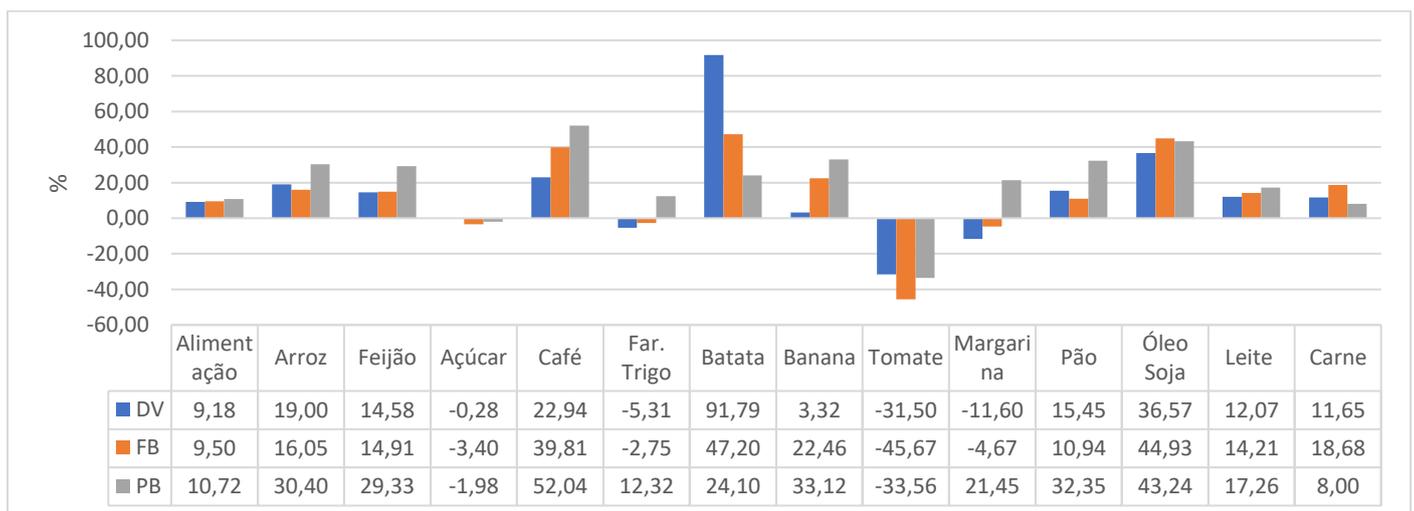


Gráfico 02 – Variação dos preços dos itens da Cesta Básica de Alimentos acumulados de novembro de 2023 a novembro de 2024, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado dos últimos 12 meses, o custo médio da Cesta Básica de alimentação registrou alta em Dois Vizinhos (9,18%), em Francisco Beltrão (9,50%), e em Pato Branco (10,72%).

Os produtos que apresentaram maior elevação acumulada em 12 meses foram: a batata, (91,79%) em Francisco Beltrão, (47,20%) em Pato

Branco; o café (52,04%) em Pato Branco e (39,81%) em Francisco Beltrão; e o óleo de soja (44,93%) em Francisco Beltrão. Por sua vez, as reduções acumuladas mais expressivas ocorreram nos preços médios do tomate (-45,67%) em Francisco Beltrão e na margarina (-11,60%) em Pato Branco. Nesse período entre novembro de

2023 e novembro de 2024, o preço médio da carne de primeira registrou alta em Dois Vizinhos

(11,65%), Francisco Beltrão (18,68%) e em Pato Branco (8,00%).

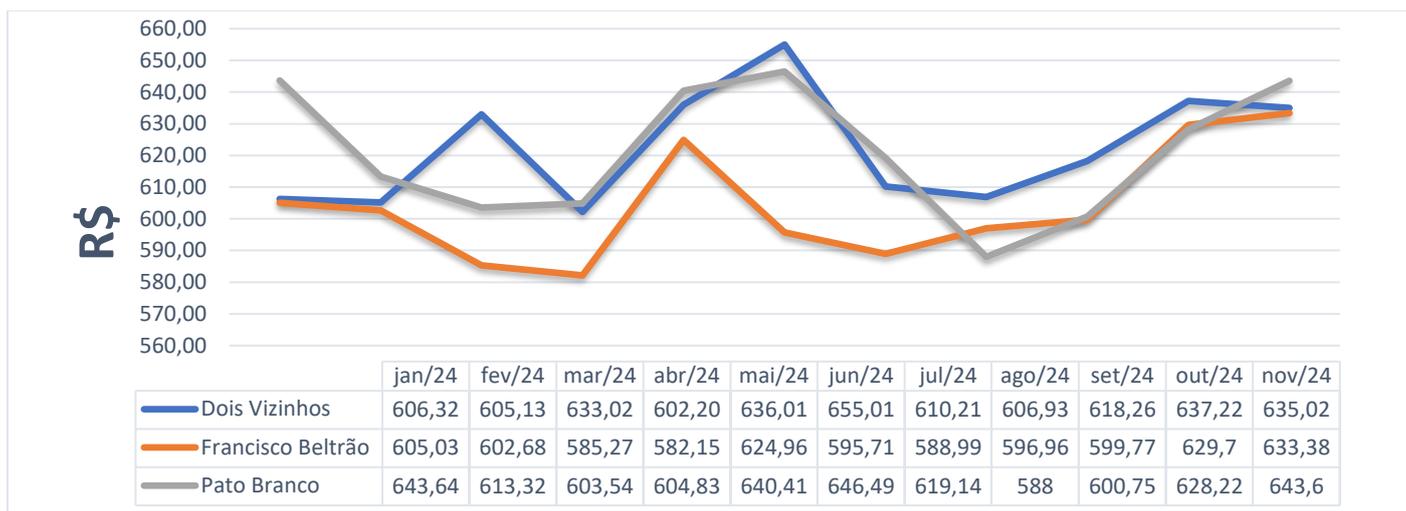


Gráfico 03 – Comportamento do custo da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, janeiro a novembro de 2024.  
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

### CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de novembro é possível observar a partir da tabela 02 que o salário-mínimo nacional então vigente, tanto o bruto, R\$ 1.412,00 quanto o líquido, R\$

1.306,10 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário-mínimo deveria ter sido, em novembro, de: R\$ 5.334,81 em Dois Vizinhos; R\$ 5.321,03 em Francisco Beltrão e R\$ 5.406,89, em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em novembro, foi a da cidade de São Paulo, R\$ 828,39 bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 6.959,31, ou seja, 4,92 vezes o mínimo bruto, R\$ 1.412,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – novembro/2024

Localidades	novembro de 2024					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	635,02	48,62	1.905,06	- 598,96	5.334,81	98h56m
Francisco Beltrão	633,38	48,49	1.900,14	- 594,04	5.321,03	98h41m
Pato Branco	643,60	49,28	1.930,80	- 624,70	5.406,89	100h17m
Curitiba	739,4	56,61	2.218,20	- 912,10	6.211,71	115h12m
Florianópolis	799,62	61,22	2.398,86	- 1.092,76	6.717,61	124h35m
Porto Alegre	780,71	59,77	2.342,13	- 1.036,03	6.558,75	121h38m
São Paulo	828,39	63,42	2.485,17	- 1.179,07	6.959,31	129h04m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em novembro de 2024, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 98h 56m em Dois Vizinhos; 98h 41m, em Francisco Beltrão e de 100h e 17m, em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT

(220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente à Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeram 48,62%, 48,49%, e 49,28%, respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta.

### **EQUIPE:**

Prof. José Maria Ramos (coordenador);  
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;  
Prof. Jaime Antonio Stoffel;  
Prof. Renan Oliveira Regis

Profa. Iliane Maria Duarte – Centro Universitário Mater-Dei – Pato Branco;  
Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;  
Letícia Cerati Borges – Bolsista – Ciências Econômicas.



**UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas**  
**Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –**  
**(GPEAD)**

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.  
Telefone Institucional: (46) 3520-4892  
Contato: [jmramoseco@hotmail.com](mailto:jmramoseco@hotmail.com)